



Síntese Informativa / Factsheet

13-04-2022 | 3

Fronteiras de Vidro.
**Custos e fatores da segregação profissional e educativa para
homens e mulheres**

Glass Boundaries.
**Gendering the labour market - costs of occupational and
vocational segregation**

Perfil setorial do emprego de homens e mulheres em Portugal. Uma caracterização com base nos dados dos Quadros de Pessoal

Nesta Síntese Informativa procede-se à análise da distribuição do emprego de homens e mulheres por setores, e respetiva evolução, no período entre 2011 e 2018. A informação agora apresentada complementa, assim, as análises feitas nas 2 sínteses informativas anteriores, nas quais se traçou o perfil ocupacional das pessoas trabalhadoras por conta de outrem, por sexo.

Retomam-se aqui os dados relativos à população empregada disponibilizados pelos “Quadros de Pessoal” (GEP-MTSSS), os quais reúnem informação acerca de todas as pessoas com estatuto de trabalhadoras por conta de outrem no âmbito do Código do Trabalho, ou seja, excluem-se apenas os/as trabalhadores/as abrangidos/as pelo Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

Dado o propósito pretendido, consideraram-se na presente análise os dados relativos à distribuição de homens e mulheres pelas divisões setoriais previstas na Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE, Rev.3 de 2007), nos anos 2011 e 2018. O sistema de codificação adotado na CAE-Rev.3 contempla, no seu primeiro nível, 21 secções com notação alfabética (letras A a U), as quais se desagregam depois, num segundo nível, em 88 divisões setoriais, com notação numérica a 2 dígitos, de 01 a 99. A análise aqui apresentada aplica-se a este segundo nível de desagregação a que chamaremos, por simplificação de linguagem, “setor”.¹

No período considerado a participação das mulheres no trabalho por conta de outrem aumentou de 45,4% para 46,9% e a intensidade da segregação setorial entre mulheres e homens, medida pelo índice de Duncan, reduziu-se ligeiramente (-1,8 p.p.). Tal não impede, no entanto, que a distribuição setorial do emprego dos homens e das mulheres permaneça fortemente assimétrica, em consonância com os papéis tradicionais de género prevaletentes.

Os setores com claro predomínio feminino no emprego continuam a ser os que estão associados ao cuidado às pessoas (apoio social, educação, saúde, serviços pessoais, limpeza de edifícios) e aos animais (veterinária), as atividades de apoio administrativo, jurídicas e contabilísticas e o atendimento direto ao público (comércio a retalho). O único setor industrial claramente feminizado é a produção de vestuário, atividade também tradicionalmente atribuída preferencialmente às mulheres. Por outro lado, o padrão setorial do predomínio masculino no emprego inclui as atividades que constituem o setor primário (agricultura, pesca, indústria extrativa) e a grande maioria das atividades que constituem o setor secundário, em especial as mais intensamente associadas à mecânica, eletricidade, eletrónica e material de transporte e à chamada indústria pesada, mais intensiva em capital, como sejam os produtos petrolíferos, a metalurgia de base, a química pesada, os minerais não metálicos ou a pasta de papel. As atividades de construção, produção e distribuição

¹ A informação estatística aqui analisada não cobre inteiramente as 21 secções que constituem a CAE-Rev.3. Assim, não consta da análise a *Secção O - Administração pública e defesa; segurança social obrigatória*, uma vez que os Quadros de Pessoal não abrangem trabalhadores abrangidos pelo Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, ou seja, uma parte considerável (e crescente no período em análise) dos/as trabalhadores/as classificáveis nesta secção da CAE. Também não consta a *secção T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio*, por se tratar de atividades não obrigadas ao preenchimento do relatório único, na origem dos Quadros de Pessoal. Também não é integralmente abrangida a *Secção B - Indústrias Extrativas*, porque não se consideraram os setores *05. Extração de hulha e lenhite* e *06. Extração de petróleo bruto e gás natural*, devido à ausência de informação nos Quadros de Pessoal para o ano 2011.

de energia, transportes terrestres, comércio e manutenção de veículos automóveis e investigação e segurança contam-se entre as mais dominadas pelo emprego masculino (entre 80% e 90% do total). Também com predomínio masculino, ainda que menos pronunciado, surgem os setores de captação, tratamento e distribuição/recolha de água e resíduos, o comércio por grosso e a armazenagem, as atividades de engenharia, em geral, e as atividades na área das tecnologias de informação e comunicação.

Na maioria dos setores tem-se registado aumento da participação das mulheres no emprego, em decorrência do aumento geral da taxa de atividade feminina. Ainda assim, merecem destaque algumas evoluções, pela sua intensidade ou natureza. No grupo das atividades já muito feminizadas destacam-se, nomeadamente, a educação e as atividades veterinárias (+2,5 p.p. e +2,6 p.p. na taxa de feminização, respetivamente). Já no grupo das atividades masculinizadas são de destacar alguns setores industriais: reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+8 p.p.), eletricidade e gás (+4,7 p.p.), fabrico de veículos automóveis (+4 p.p.) e de outro equipamento de transporte (+3,6 p.p.) e outros produtos minerais não metálicos (+ 3,8 p.p.). No grupo de atividades com distribuição equilibrada de emprego entre os sexos, os maiores reforços de feminização ocorreram nos setores dos seguros e atividades financeiras (+ 5,3 p.p. e +3,4 p.p., respetivamente) e nas atividades de serviços administrativos e apoio às empresas (+5,1 p.p.).

Em sentido inverso, é de assinalar a quebra na taxa de feminização da agricultura e pecuária (-4,8 p.p.), que trouxe este setor para o grupo das atividades com predomínio masculino no emprego, durante o período analisado. Já nas atividades feminizadas, ocorreu perda relativa da participação feminina nas atividades das organizações associativas e nas de serviços pessoais (-1,3 p.p. e -1,8 p.p., respetivamente) e nas de agências de viagens e operadores turísticos (-1,5 p.p. e -2,7 p.p., respetivamente). Merecem ainda referência as atividades relacionadas com edifícios, onde as limpezas assumem especial preponderância e são intensamente feminizadas, ao evidenciar uma quebra da taxa de feminização de -1,5 p.p. Nos setores com distribuição equilibrada do emprego, sobressai a quebra da participação feminina nas atividades artísticas (-4,6 p.p.), nos serviços de informação (-4,8 p.p.), na restauração, nas atividades desportivas e recreativas e na edição (-3,2 p.p., em cada uma das três). Já no setor industrial verificaram-se reduções na participação das mulheres no emprego no fabrico de equipamentos informáticos (-3,6 p.p.) e no fabrico de têxteis (-2,7 p.p.).

Em balanço geral, no entanto, a análise efetuada permite concluir que a dessegregação resultante de opções setoriais menos tradicionais dos homens e/ou das mulheres foi responsável por apenas 31,1% da redução ocorrida no índice de dissimilaridade de Duncan, pelo que 68,9% dessa redução é atribuível à reestruturação da estrutura setorial do emprego ocorrida na economia portuguesa no período em análise.

1. Pessoas trabalhadoras por conta de outrem, por sexo, nos diferentes setores

Seguindo a metodologia adotada nas anteriores Sínteses Informativas, começamos por caracterizar a segregação setorial em função do sexo através da taxa de feminização, ou seja, da parcela de mulheres no total das pessoas empregadas em cada setor.

As tabelas 1 a 3 apresentam os setores organizados em 3 diferentes grupos, em função da intensidade da participação das mulheres em cada setor, em 2018. O primeiro grupo (tabela 1) agrega o conjunto dos setores onde a participação das mulheres é inferior a 40% da população empregada respectiva. O segundo grupo (tabela 2) abrange os setores onde a participação feminina excede 60%. Finalmente, o terceiro grupo (tabela 3) corresponde ao conjunto dos setores que apresentam equilíbrio entre homens e mulheres, definido por uma participação de cada sexo entre 40% e 60%, inclusive.

Os **setores com predomínio masculino no emprego** (tabela 1) constituem a maioria (44 dos 83 considerados), mas representam 41,1% do emprego total, em 2018. Incluem-se nestes os 3 setores que constituem a secção A (*Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*), os 3 que constituem a secção B (*Indústrias Extrativas*), os 5 que constituem as secções D e E (*Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio e Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição*) e os 3 setores que constituem a secção F (*Construção*). Na secção G (*Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos*) só um dos setores (*Comércio a retalho*) não é masculinizado, apresentando ligeiro predomínio feminino no emprego (61,9% de feminização, tabela 2). Na secção H (*Transportes e armazenagem*) também só um dos setores (*Transporte aéreo*) não é masculinizado, apresentando-se dentro do intervalo onde situamos o equilíbrio (41,5% de feminização, tabela 3). A secção C (*Indústrias transformadoras*) apresenta-se também predominantemente masculinizada, com 17 dos 24 setores que a constituem a apresentar taxas de feminização inferiores a 40%.

Neste grupo, de emprego masculinizado, registou-se tendência para o reforço da participação das mulheres, entre 2011 e 2018, na secção das *Indústrias transformadoras*, com especial destaque para a *Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos* (+8,8 p.p.), *Fabricação de veículos automóveis, reboques e componentes* e *Fabricação de outros produtos minerais não metálicos* (ambos com +4 p.p.), *Fabricação de outro equipamento de transporte* (+3,6 p.p.) e *Indústrias metalúrgicas de base* (+2,8 p.p.). O setor *Eletricidade, gás e água* apresentou também reforço considerável de feminização (+4,7 p.p.), bem assim como os *Transportes por água* (+6,2 p.p.) e a *Pesca e aquicultura* (+2,6 p.p.). Apesar da sua menor intensidade, é de destacar ainda o reforço de feminização na *Consultoria e programação informática e atividades relacionadas* (+1,3 p.p.) e nas *Atividades de investigação e segurança* (+1,5 p.p.), até pela importância relativa que estes setores representam no emprego total (1,7% e 1,2%, respetivamente).

Em sentido inverso, houve grande redução da participação feminina nos setores *Descontaminação e atividades similares* (-13,9 p.p.) e na *Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais* (-4,9 p.p.). Apesar da sua intensidade, estas reduções não são especialmente relevantes porque se trata de setores com expressão diminuta no total do emprego. Por isso, assume maior significado a diminuição registada na *Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados* (-4,75 p.p.), setor cujo peso no emprego total se mantém expressivo (1,8%).

Neste conjunto de 44 setores masculinizados, 21 apresentam um grau de masculinização superior a 75% (ou seja, taxa de feminização inferior a 25%). Entre eles, 7 destacam-se por representarem mais de 1% do emprego total: 3 nas atividades de construção (*Promoção imobiliária, construção de edifícios; Atividades especializadas de construção e Engenharia civil*) e 2 associados a transportes (*Transportes terrestres e transportes por*

oleodutos ou gasodutos e Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos), a que se juntam também a Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos e as Atividades de investigação e segurança. No conjunto destes 7 setores registou-se um pequeno reforço da participação de mulheres, com maior expressão nas atividades de investigação e segurança (+1,5 p.p.) e na fabricação de produtos metálicos (+1 p.p.).

Tabela 1 – Setores masculinizados (taxa de feminização < 40%)

Secções	Setores	Taxa de feminização 2018 (%)	Taxa de feminização 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Peso no emprego total, 2018 (%)
SECÇÃO A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	01. Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	35,6	40,4	-4,8	1,8
	02. Silvicultura e exploração florestal	17,5	16,4	1,1	0,3
	03. Pesca e aquicultura	12,0	9,4	2,6	0,2
<i>Total</i>					2,3
SECÇÃO B - INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	07. Extração e preparação de minérios metálicos	12,1	10,1	2,0	0,1
	08. Outras indústrias extrativas	10,8	10,8	-0,0	0,2
	09. Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas	3,3	3,7	-0,3	0,0
<i>Total</i>					0,3
SECÇÃO C - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORA	11. Indústria das bebidas	38,7	38,3	0,4	0,4
	12. Indústria do tabaco	23,0	23,6	-0,7	0,0
	16. Ind. Madeira, cortiça e suas obras, exc. mobiliário; fab. cestaria e espartaria	26,4	26,2	0,3	0,8
	17. Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos	24,0	24,5	-0,5	0,4
	18. Impressão e reprodução de suportes gravados	31,7	30,3	1,4	0,4
	19. Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados	23,9	23,0	0,8	0,1
	20. Fabric. prod. químicos de fibras sintéticas ou artificiais, exc prod farmacêut.	30,9	29,3	1,6	0,4
	22. Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	31,1	30,2	0,9	0,9
	23. Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	30,8	27,0	3,8	1,2
	24. Indústrias metalúrgicas de base	19,4	16,6	2,8	0,3
	25. Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	18,3	17,3	1,0	2,6
	27. Fabricação de equipamento elétrico	36,1	34,4	1,7	0,6
	28. Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	17,9	16,5	1,4	0,7
29. Fabricação de veículos automóv., reboques, semirreboques e componentes	38,2	34,2	4,0	1,3	
30. Fabricação de outro equipamento de transporte	31,7	28,1	3,6	0,2	
31. Fabricação de mobiliário e de colchões	28,1	26,2	1,9	1,0	
33. Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	20,2	11,5	8,8	0,7	
<i>Total</i>					12,0
SECÇÃO D – ELETRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA E AR	35. Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	19,1	14,4	4,7	0,3
<i>Total</i>					0,3
SECÇÃO E – CAPT., TRAT. E DIST. ÁGUA; SANEAM., GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	36. Captação, tratamento e distribuição de água	28,9	27,4	1,5	0,2
	37. Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	19,5	24,4	-4,9	0,1
	38. Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	22,5	21,1	1,5	0,5
	39. Descontaminação e atividades similares	26,1	40,0	-13,9	0,0
<i>Total</i>					1,1
SECÇÃO F - CONSTRUÇÃO	41. Promoção imobiliária (desenv projetos de edifícios); construção de edifícios	9,5	9,8	-0,3	3,7
	42. Engenharia civil	10,0	9,5	0,5	1,1
	43. Atividades especializadas de construção	10,3	10,0	0,3	2,8
<i>Total</i>					7,6
SECÇÃO G - COMÉRCIO POR GROSSO E RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS	45. Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	17,7	16,9	0,8	2,5
	46. Comércio por grosso (inc. agentes), exceto veículos automóveis e motociclos	37,0	36,5	0,6	5,7
<i>Total</i>					8,2
SECÇÃO H - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	49. Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	11,9	11,6	0,4	3,1
	50. Transportes por água	28,5	22,3	6,2	0,1
	52. Armazenagem e activi. auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	29,7	28,9	0,7	1,1
	53. Atividades postais e de courier	31,1	31,4	-0,3	0,5
<i>Total</i>					4,8
SECÇÃO J - ACTIVIDADES INFORMAÇ. E COMUNICAÇ.	61. Telecomunicações	36,2	35,9	0,4	0,4
	62. Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	27,8	26,5	1,3	1,7
<i>Total</i>					2,1
SECÇÃO L - AT IMOBILIÁRIAS	71. At. arquitetura, engenharia e afins; act. de ensaios e de análises técnicas	31,0	30,6	0,4	1,0
<i>Total</i>					1,0
SECÇÃO N - ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	77. Atividades de aluguer	28,4	27,2	1,2	0,3
	80. Atividades de investigação e segurança	12,6	11,1	1,5	1,2
<i>Total</i>					1,5
SECÇÃO R – AT. ARTÍSTIC., ESPETÁC. E RECREATIVAS	92. Lotarias e outros jogos de aposta	36,5	35,4	1,1	0,1
<i>Total</i>					0,1
SECÇÃO S – OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	95. Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	25,6	24,5	1,1	0,1
<i>Total</i>					0,1

Os **setores feminizados** (tabela 2) são apenas 13, correspondendo a 30% do emprego total, em 2018.

Incluem-se neste grupo os setores que constituem as secções *Educação, Saúde Humana e Apoio Social e Outras Atividades de Serviços*, neste caso com exceção flagrante para *Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico*, cuja taxa de feminização é apenas 25,6%. Estão abrangidas também parte das *Atividades Administrativas* e o *Comércio a Retalho*. Na secção *Consultoria e Atividades Científicas e Técnicas*, só são feminizadas as que pertencem ao setor *Jurídico* e da *Contabilidade e à Veterinária*. Quanto ao setor industrial, apenas o ramo do *Vestuário* se apresenta feminizado.

Do conjunto destes 13 setores registou-se reforço da feminização em 7, de entre os quais se destacam as *Atividades veterinárias* (+2,6 p.p.) e a *Educação* (+2,5 p.p.). Entre os 6 setores com recoo no grau de feminização sobressaem o das *Agências de viagem, operadores turísticos e outros* (-2,7 p.p.), *Outras atividades de serviços pessoais* (-1,8 p.p.), *Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins* (-1,5 p.p.) e *Atividades das organizações associativas* (-1,3 p.p.).

A intensidade da feminização é muito forte (taxa de feminização superior a 75%) em 8 setores, destacando-se as *Atividades de apoio social* e a *Indústria do vestuário*, com feminização superior a 90% e a 86%, respetivamente, e peso no emprego total superior a 2,5%. Entre estes setores intensamente feminizados, apenas 3 evidenciaram redução da feminização no período analisado.

Tabela 2 – Setores feminizados (taxa de feminização >60%)

Secções	Setores	Taxa de feminização 2018 (%)	Taxa de feminização 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Peso no emprego total, 2018 (%)
SECÇÃO C – IND. TRANSFORM.	14. Indústria do vestuário	86,6	87,0	-0,5	2,5
				Total	2,5
SECÇÃO G - COMÉRCIO ...	47. Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas	61,9	61,7	0,2	10,6
				Total	10,6
SECÇÃO M - ATIV CONSULTORIA CIENTIFIC., TÉCNICAS E SIMILAR	69. Atividades jurídicas e de contabilidade	70,5	70,1	0,4	1,3
	75. Atividades veterinárias	78,5	75,9	2,6	0,1
				Total	1,4
SECÇÃO N - ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	79. Agências de viagem, operad. turísticos., out. serv. reservas e ativ. relacion..	60,3	63,0	-2,7	0,3
	81. Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	79,5	81,0	-1,5	2,2
				Total	2,5
SECÇÃO P - EDUCAÇÃO	85. Educação	75,1	72,6	2,5	2,0
				Total	2,0
SECÇÃO Q – ATIV. SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	86. Atividades de saúde humana	78,7	77,9	0,9	4,0
	87. Atividades de apoio social com alojamento	90,6	90,3	0,3	3,0
	88. Atividades de apoio social sem alojamento	90,7	91,1	-0,4	1,9
				Total	8,9
SECÇÃO S – OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	94. Atividades das organizações associativas	71,2	72,4	-1,3	1,2
	96. Outras atividades de serviços pessoais	77,8	79,7	-1,8	0,9
				Total	2,1
SECÇÃO U	99. Ativ. dos organismos internacionais. e outras instit. extra-territoriais	63,9	63,2	0,7	0,0

A tabela 3 apresenta os **setores com distribuição do emprego equilibrada entre os sexos**, ou seja, aqueles com taxa de feminização superior a 40% e inferior a 60%, em 2018. São 26 setores, que representam 28,9% do emprego total.

Incluem-se neste grupo os 3 setores que constituem a secção das *Atividades Financeiras e Seguros*, 4 dos 6 setores que constituem a secção *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares*, e os 2 setores que concentram o maior volume de emprego das *Atividades Administrativas* e dos *Serviços de Apoio*, ou seja, o setor das *Atividades de Emprego* e o dos *Serviços Administrativos e de Apoio Prestados às Empresas*. Cabem também neste grupo as *Atividades Artísticas, do Espetáculo e Recreativas*, com exceção das *Lotarias* e outros jogos de aposta, e os setores *Alojamento, Restauração, Atividades Imobiliárias* e *Transportes Aéreos*.

No domínio industrial incluem-se neste grupo as *Indústrias Alimentares*, as *Têxteis*, as dos *Produtos do Couro*, dos *Produtos Farmacêuticos*, dos *Equipamentos Informáticos e de Comunicação* e as chamadas *Outras Indústrias*.

De todos, o setor com maior expressão no emprego total (6,6%) é *Restauração e similares*, que registou uma diminuição da taxa de feminização de 3,2 p.p. entre 2011 e 2018. Outros setores com quebras expressivas da taxa de feminização são: *Atividades dos serviços de informação* (-4,8 p.p.), *Atividades de teatro, música, dança e outras atividades artísticas e literárias* (-4,6 p.p.), *Fabricação de equipamentos informáticos, de comunicações, eletrónicos e óticos* (-3,6 p.p.), *Atividades desportivas, de diversão e recreativas* e *Atividades de edição* (-3,2 p.p., cada uma), *Fabrico de têxteis* (-2,7 p.p.), *Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras* (-2,4 p.p.) e *Consultoria para a Gestão* (-1,7 p.p.).

**Tabela 3 – Setores com distribuição equilibrada entre sexos
(taxa de feminização >40% e <60%)**

	Setores	Taxa de feminização 2018 (%)	Taxa de feminização 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Peso no emprego total, 2018 (%)
SECÇÃO C - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORA	10. Indústrias alimentares	50,4	50,3	0,1	2,7
	13. Fabricação de têxteis	42,7	45,5	-2,7	1,4
	15. Indústria do couro e dos produtos do couro	59,6	59,2	0,4	1,5
	21. Fabricação de prod farmacêuticos de base e de prep. farmacêuticas	59,0	58,4	0,6	0,3
	26. Fabric. equipamentos informáticos, equip. para comunicações e produtos	47,1	50,6	-3,6	0,4
	32. Outras indústrias transformadoras	45,2	45,9	-0,7	0,4
<i>Total</i>					6,7
SECÇÃO H - TRANSPORTES E	51. Transportes aéreos	41,5	41,1	0,4	0,4
<i>Total</i>					0,4
SECÇÃO I - ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E	55. Alojamento	57,3	56,6	0,7	2,3
	56. Restauração e similares	56,7	59,9	-3,2	6,6
<i>Total</i>					8,9
SECÇÃO J - ACTIVIDADES INFORMAÇ. E COMUNICAÇ.	58. Atividades de edição	44,3	47,5	-3,2	0,3
	59. Atividades cinematográficas, de vídeo, prod. programas TV, gravação de	43,7	42,3	1,5	0,1
	60. Atividades de rádio e de televisão	41,6	41,9	-0,3	0,1
	63. Atividades dos serviços de informação	43,1	48,0	-4,8	0,3
<i>Total</i>					0,8
SECÇÃO K - ACTIV FINANÇEIRAS E SEGUROS	64. Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	49,3	45,9	3,4	1,8
	65. Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social	54,6	49,3	5,3	0,3
	66. Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	54,4	52,5	1,9	0,4
<i>Total</i>					2,5
SECÇÃO L - AT IMOBILIÁRIAS	68. Atividades imobiliárias	53,6	51,1	2,5	0,9
<i>Total</i>					0,9
SECÇÃO M - ACTIV CONSULTORIA, CIENTIFIC., TÉCNICAS E SIMILARES	70. Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	52,5	54,2	-1,7	1,3
	72. Atividades de Investigação científica e de desenvolvimento	49,0	47,7	1,4	0,2
	73. Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	48,0	46,6	1,4	0,3
	74. Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	48,5	48,0	0,6	0,4
<i>Total</i>					2,2
SECÇÃO N - AT. ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS APOIO	78. Atividades de emprego	44,6	43,5	1,1	3,8
	82. Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	54,0	48,9	5,1	1,8
<i>Total</i>					5,6
SECÇÃO R - AT. ARTÍSTIC., ESPETÁC. E RECREATIVAS	90. Atividades de teatro, música, dança e outras ativ. artísticas e literárias	42,5	47,1	-4,6	0,1
	91. Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	52,3	54,7	-2,4	0,1
	93. Atividades desportivas, de diversão e recreativas	41,0	44,2	-3,2	0,7
<i>Total</i>					0,9

Os aumentos mais expressivos na taxa de feminização registaram-se nos serviços financeiros, atividades imobiliárias e apoio às empresas, em particular: *Seguros, resseguros e fundos de pensões* (+5,3 p.p.), *Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas* (+5,1 p.p.), *Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões* (+3,4 p.p.) e *Atividades imobiliárias* (+2,5 p.p.). Merece ainda referência o aumento da participação feminina nas *Atividades de Investigação Científica* e na *Publicidade e Estudos de Mercado*, (+1,4 p.p., ambas) e nas *Atividades Cinematográficas* e afins (+1,5 p.p.).

2. Concentração setorial do emprego feminino e masculino

Uma outra forma de captar a intensidade da segregação sexual por setores passa por calcular a concentração do emprego das pessoas de cada sexo. Nas tabelas seguintes figuram o conjunto dos 10 setores mais empregadores de homens (tabela 17) e mulheres (tabela 18). Destes, 4 são comuns às duas tabelas, sendo que 2 deles apresentam maior peso no emprego feminino (*Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos* e *Restauração e similares*) e nos outros 2 é maior o peso no emprego masculino (*Comércio por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos* e *Atividades de emprego*).

Os indicadores apresentados mostram que o emprego feminino é mais concentrado do que o masculino, também nesta ótica setorial. Assim, o conjunto dos 10 setores mais empregadores representava 57,8% do emprego das mulheres e apenas 49,9% do emprego dos homens, em 2018. Se considerarmos apenas os 3 mais relevantes, encontramos uma disparidade de 28,6% nas mulheres para 20,6% nos homens. Estas desproporções devem-se, fundamentalmente, à maior concentração do emprego feminino no comércio a retalho.

Tabela 17 – Os 10 setores mais empregadores de homens em 2018

Divisão setorial	Peso no emprego masculino 2018 (%)	Peso no emprego masculino 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p)	Tx de feminização 2018 (%)
47. Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	7,6	7,8	-0,2	61,9
46. Comércio por grosso (inclui agentes), exceto veículos auto e motociclos	6,8	7,3	-0,5	37,0
41. Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios);	6,2	8,0	-1,8	9,5
56. Restauração e similares	5,3	4,2	1,2	56,7
49. Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	5,1	5,0	0,1	11,9
43. Atividades especializadas de construção	4,7	5,5	-0,9	10,3
78. Atividades de emprego	4,0	3,2	0,8	44,6
25. Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	3,9	3,8	0,1	18,3
45. Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	3,9	4,1	-0,2	17,7
10. Indústrias alimentares	2,5	2,7	-0,2	50,4
% dos que trabalham nos 3 setores mais empregadores	20,6	23,1		
% dos que trabalham nos 5 setores mais empregadores	31,0	32,2		
% dos que trabalham nos 10 setores mais empregadores	49,9	51,5		

Tabela 18 – Os 10 setores mais empregadores de mulheres em 2018

Divisão setorial	Peso no emprego feminino 2018 (%)	Peso no emprego feminino 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p)	Tx de feminização 2018 (%)
47. Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	14,0	15,0	-1,1	61,9
56. Restauração e similares	7,9	7,5	0,4	56,7
86. Atividades de saúde humana	6,8	5,9	0,8	78,7
87. Atividades de apoio social com alojamento	5,8	4,7	1,1	90,6
14. Indústria do vestuário	4,6	5,1	-0,5	86,6
46. Comércio por grosso (inc. agentes), exceto de veículos auto. e motoc.	4,5	5,0	-0,5	37,0
81. Ativ. relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	3,8	4,0	-0,2	79,5
88. Atividades de apoio social sem alojamento	3,7	4,0	-0,3	90,7
78. Atividades de emprego	3,6	2,9	0,7	44,6
85. Educação	3,2	3,4	-0,2	75,1
% das que trabalham nos 3 setores mais empregadores	28,6	28,5		
% das que trabalham nos 5 setores mais empregadores	39,0	38,3		
% das que trabalham nos 10 setores mais empregadores	57,8	57,7		

De facto, embora o setor *Comércio a retalho, exceto veículos automóveis e motociclos* seja o que concentra mais emprego para ambos os sexos, a intensidade da concentração é muito diversa: 7,6% e 14%, para homens

e mulheres, respetivamente. Já no comércio por grosso (o segundo maior empregador dos homens), a desproporção é muito menor e de sentido inverso: 6,8% para os homens e 4,5% para as mulheres.

Entre os setores com maior peso no emprego masculino, os que registaram maior decréscimo de peso do emprego neste período foi *Promoção Imobiliária e Construção* (-1,8 p.p. e -0,9 p.p., respetivamente). Já os que registaram maior aumento foram *Restauração* (+1,2 p.p.) e *Atividades de emprego* (+0,8 p.p.).

Entre os 10 setores com maior peso no emprego feminino (tabela 18) contam-se também os setores da *Saúde, Apoio Social e Educação*.

Por outro lado, entre os setores que reforçaram o peso no emprego feminino destacam-se as *Atividades de apoio social com alojamento* (+1,1 p.p.), de *Saúde* (+0,8 p.p.) e de *Emprego* (+0,7 p.p.).

3. A segregação sexual do emprego por setores em síntese: o índice de segregação

Aplicando agora o índice de Duncan à distribuição do emprego por setores, obtém-se a percentagem de trabalhadores que teriam de mudar de setor para que a distribuição setorial do emprego passasse a ser idêntica para os dois sexos (ou seja, 50% de homens e mulheres em todos os setores).

Como sabemos, este índice permite decompor as variações verificadas em dois efeitos diferenciados: o efeito que resulta das alterações da participação de homens e mulheres nos diferentes setores (efeito composição sexual) e o efeito que resulta de os diferentes setores verem alterado o seu peso no volume total do emprego ao longo do tempo (efeito estrutura ocupacional).

Aplicando o cálculo do índice de segregação aos dados da distribuição do emprego pelos setores, e procedendo à decomposição dos efeitos referidos, obtêm-se os resultados da tabela 19.

Tabela 19 – Índice de segregação sexual nos setores de atividade e respetiva decomposição, 2011-2018

Índice de Segregação	
2011	41,3 %
2018	39,5 %
Variação	-1,8 p.p.
Decomposição	
Efeito de composição sexual	-0,57 p.p.
Efeito da estrutura ocupacional	-1,26 p.p.

Conclui-se assim que, em 2011, seria necessário que 41,3% dos/as trabalhadores/as mudassem de setor para atingir uma distribuição setorial idêntica do emprego dos homens e das mulheres. A intensidade desta segregação reduziu-se entre 2011 e 2018, uma vez que o valor do índice decresceu 1,8 pontos percentuais, para 39,5%.

A decomposição da variação verificada permitiu perceber que a contribuição do efeito da estrutura ocupacional foi responsável por 68,9% da redução verificada, ou seja, a dessegregação resultante de opções setoriais menos tradicionais dos homens e/ou das mulheres foi responsável por apenas 31,1% da mudança verificada.

Projeto

Fronteiras de Vidro. Custos e fatores da segregação profissional e educativa para homens e mulheres

Glass Boundaries. Gendering the labour market - costs of occupational and vocational segregation



Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra, Portugal

Tel. +351 239 855 570

Fax +351 239 855 589

fronteirasdevidro@ces.uc.pt

<https://www.ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/fronteiras-de-vidro>